



evangelizar

a voz da mulher na missão

hoje

N.º 156 Julho | Setembro · 2026 | Trimestral

Água viva, dá-me de beber!

Jesus, cansado de caminhar, sentou-se na borda do poço. Chegou uma mulher samaritana para tirar água. *Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.*

É o Deus peregrino, sedento e cansado, que anda à nossa procura. *Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'dá-me de beber', tu és que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água Viva! Disse-lhe a mulher: Senhor, não tens um balde ... onde consegues a água viva?*

O encontro acontece no reconhecimento de duas sedes: a divina e a humana. O texto não diz que Jesus e a mulher beberam a água do poço; em vez disso, narra que a mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade dizer àquela gente: *Vinde ver um homem que me disse tudo o eu fiz! Não será Ele o Messias? Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus (João 4, 1-41).*

Aquele que acolhe a mulher sem a julgar também a libertara da sua história de fracassos; cinco maridos e o que tem agora não é seu marido. Estamos perante o desejo íntimo de um Deus à procura da nossa humanidade solitária sedenta de Diálogo-Aliança.

Entregou o Espírito

Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir a Escritura disse: Tenho sede! E, inclinando a cabeça, entregou o Espírito... um soldado trespassou-lhe o peito com a lança e logo brotou sangue e água (João 19, 28-35). *Dar de beber é dar a Vida.* A Fonte da água Viva corre e percorre o coração humano para o irrigar, purificar e dilatar, até o tornar capaz de um amor semelhante ao Seu; dando origem à nova humanidade fecundada pelo Espírito Santo junto à Cruz.



O Abandonado que não abandona

Ao anoitecer daquele dia (de Páscoa), Jesus vai procurar os seus discípulos. Pondo-se no meio deles, disse-lhes: *a Paz seja convosco!* Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. *Não tenhais medo!*, disse-lhes. *Vede as minhas mãos e os meus pés.*

Era necessário sossegar os corações, infundir a alegria da vitória sobre a morte. As chagas são a memória permanente da Paixão do Senhor. Aquele que viram humilhado visita-os agora glorificado, capaz de penetrar na escuridão das suas vidas, libertando-as de toda a culpa e angústia: pelas *Suas chagas fomos curados (1 Pedro 2, 21)*. Apesar da falta de fé dos discípulos, o Senhor Ressuscitado entrega-lhes a missão para a qual os tinha escolhido. *Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura (Marcos 16, 15-18)*. Ele envia aqueles que fugiram, traíram e abandonaram. São estes, os que Ele envia, e não outros mais fiáveis.

Ide por todo o mundo!

Como os primeiros discípulos, nós, homens e mulheres de hoje, temos o coração endurecido, não acreditamos no Amor que Deus nos consagra. Contudo, a Sua presença nos enche de alegria e nos envia em missão a anunciar a Sua Paz.

Vinde, ó Santo Espírito, vinde, Amor ardente, acendei na terra vossa luz fulgente.

Vinde, Pai dos pobres: na dor e aflições, vinde encher de gozo nossos corações (Liturgia).

Irmã M^a do Carmo Bogo | Tlm.: 969 674 952
mariadocarmobogo@gmail.com | www.comboniane.org

Lado a lado com as Comunidades Beduínas

A comunidade missionária comboniana já estava presente na Palestina de 1947 a 1948, estando a sua casa situada no Monte Sião. Com a proclamação do Estado de Israel, não só tivemos de deixar a casa do Monte Sião, como a guerra levou as Irmãs Combonianas para a Jordânia. Regressámos a Israel para trabalhar de 1960 até 1984 no hospital de Nazaré. A Jerusalém regressámos em 1965 para dar início à nova comunidade no bairro árabe de al-Lazarie, atualmente uma zona integrada nos territórios ocupados.



Graça sobre graça

“Viver em Israel e na Palestina é, sem dúvida, uma das maiores bênçãos que jamais recebi. Visitar os lugares santos uma e outra vez, rezar, interceder, interceder pela paz no lugar do conflito em que cada um deles vive. Acompanhar os beduínos no deserto, passar a maior parte do dia na Palestina com as comunidades beduínas. Uma grande honra e um grande privilégio. Recebo graça sobre graça no seu sorriso, na sua resiliência, no seu acolhimento e os seus desejos...

Entre trilhos do deserto

«Aldeia beduína!», diz uma das nossas professoras palestinianas. Há sete anos que dá aulas no nosso jardim de infância de Jerusalém. Apesar de viver na Palestina, esta é a sua primeira visita aos beduínos. Caminhamos juntas, com perguntas e cansaço a pulsar no coração. Entre trilhos do deserto, inesperadamente florido, avançamos como quem percebe um sussurro de esperança. Mães beduínas cujas histórias se entrelaçam: um marido sem trabalho, uma mãe que chora o filho recém-falecido, outra que cuida da filha de dezasseis anos debilitada pela doença, outra família obrigada a deixar a sua casa em busca de pastagens onde ainda lhes seja permitido viver. Pelo caminho, colhemos pequenas flores e trançamo-las em pulseiras, como se abraçássemos a vida. Param, contemplam, seguram a beleza frágil nas mãos e entrelaçam-na com ternura. Passo a passo, entre palavras partilhadas e silêncios habitados, emergem preocupações profundas: o medo de serem evacuadas, memórias guardadas, feridas sem

nome. O caminho quotidiano — aquele que conduz ao coração da aldeia, onde a vida se encontra, aprende e resiste — torna-se um espaço de escuta e revelação. Avançamos juntas. Paramos numa casa; chegam mais mulheres e crianças. Oferecem-nos café e chá. Bordam. Mãos pacientes que guardam a memória e tecem dignidade. Na fragilidade, a sua força cresce em silêncio, ponto a ponto. Depois, paramos novamente a olhar juntas para o horizonte, tudo se acalma: a dor, a pressa, o medo. Permanece a presença. Mais tarde, a mesa partilhada — simples e generosa — abre um novo espaço. Nos gestos de acolhimento, na proximidade sem pressa, na escuta que nos sustenta... algo se revela. Seremos capazes de te reconhecer? Tal como em Emaús, sê o nosso companheiro, nas histórias que se entrelaçam, na preocupação e na perplexidade, nos lampejos de esperança, à mesa simples. Leva-nos para o teu mistério. Ensina-nos o caminho!

Irmã Cecilia Sierra



Missionária em Balama, Cabo Delgado

A Ir. Prossy Birungi, conhecida dos nossos leitores desde que esteve a aprender português no Porto, enviou uma mensagem de Balama, um dos distritos da província de Cabo Delgado, em Moçambique. Escreveu-nos após o último ataque terrorista, que no passado 30 de abril reduziu a escombros a igreja de São Luís de Monfort, na localidade de Meza. Prossy conta-nos como os princípios da paz, da vida com tranquilidade, do respeito pela outra pessoa, da liberdade religiosa, do trabalho sem medo, princípios que deviam alimentar o sonho dos jovens, estão longe de se tornarem uma experiência nas suas vidas. As pessoas procuram segurança nos lugares de fronteira e, durante as vagas de violência em Cabo Delgado, a vila de Balama recebe milhares de refugiados.



Irmã Prossy Birungi na saída do Porto para Moçambique

A vida de um refugiado

Pedro Daniel está entre os jovens que Prossy encontrou à sua chegada à missão de Balama. Ele próprio refugiado, Pedro é atualmente o responsável pelo secretariado dos jovens da sua paróquia. Olhando a situação, traça o retrato dos deslocados ou sobreviventes da violência e descreve a vida de um refugiado como “marcada pelo trauma, pelo isolamento e pela falta de forças. Quando somos obrigados a abandonar a terra natal, tudo pesa”, continua. “A língua que se encontra do outro lado é diferente, a cultura é nova e a saudade da terra corrói o coração.” E acrescenta: “Nesse contexto, o melhor testemunho de vida é procurar tornar presente a esperança cristã, que abre caminho a quem quer continuar a viver e a servir. O drama maior é perder a esperança, deixando-se paralisar pelo trauma da violência e da separação da família. A violência vivida na primeira pessoa, o desespero da fome imposta, a dor de quem perdeu familiares, tudo

isto juntamente com a sensação de abandono, representa uma Quaresma prolongada, que persiste em não ver uma saída para a Páscoa.”

“A fé cristã na Páscoa da Ressurreição mostra o horizonte, mas só alguns conseguem sentir forças para acreditar, porque o medo e a violência deixam marcas humanas e espirituais demasiado profundas, causando o desgaste do corpo e da mente.” E Pedro conclui: “Muitos conseguem sobreviver partilhando o pouco que têm, improvisando soluções para alimentar as crianças e tentando manter viva a sua fé”.

Uma resposta cristã

A Ir. Prossy escutou e olhou para a fragilidade e vulnerabilidade dos jovens na paróquia de Balama e logo sentiu esse ímpeto missionário de querer envolver-se na situação em que vivem. Os próprios jovens foram sugerindo formas de serem ajudados: formação em agricultura, carpintaria, costura, artesanato ou tecnologia simples, para criar meios de subsistência e desenvolver um sentido de futuro.

Em face a tudo isso, Prossy decidiu colocar a primeira sementinha de esperança no caminho desses jovens. Com uma presença missionária ativa, propôs-se contribuir para o desenvolvimento dos seus talentos, utilizando pequenos donativos que os amigos lhe deram quando passou pelo Porto. Com eles criou o projeto de pastelaria, artesanato e design. Uma pequena cadeia de solidariedade que gera gratidão. A Ir. Prossy agradece a todos os que em Portugal contribuíram para essa sua missão.



Pedro Daniel com o grupo de jovens na paróquia de Balama

Cuidemos da natureza

O tempo da Criação é celebrado todos os anos de 1 de setembro a 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis. Este ano, tal celebração acontece no Jubileu dos 800 anos da sua morte. As jornadas da Criação são uma iniciativa de carácter ecuménico para nos sensibilizar sobre os problemas ecológicos e inspirar valores e comportamentos na nossa relação com o mundo natural. É um mês de oração, ação e consciencialização para aprendermos a cuidar da nossa “casa comum”. A temporada é preparada e divulgada pelo movimento católico *Laudato Si* e nele se envolvem diversas confissões cristãs.



Água Viva
Tempo da Criação 2026

Água Viva

O tema inspira-se na extraordinária imagem do livro do profeta Ezequiel (47, 1-12).

O texto bíblico retrata o profeta que vê um rio de água cristalina a brotar do templo de Deus, em direção ao oriente, um caudal crescente de água viva que corre, e tudo cura onde quer que chegue. Ao longo das margens, nascem diversas árvores frutíferas. Elas produzem novos frutos a cada mês e as suas folhas servem de remédio.

A metáfora da água viva é um grande símbolo para nós, cristãos. Faz alusão ao nosso baptismo onde somos mergulhados na água da graça, que flui do trono de Deus, e nos regenera para uma vida com Cristo. Mas também apela ao nosso empenho em promover a justiça e a paz climática.

O tema coloca-nos perante o grande desafio de termos de reconhecer os danos persistentes que infringimos à nossa Mãe Terra e a abraçar a ideia da nossa interdependência com o resto da Criação. Convidamos-nos a mergulhar no tema da água para nos chamar à responsabilidade que todos temos, governos e cidadãos, de cuidar e restaurar a nossa casa comum.

Apelo profético à conversão

Saber cuidar do ambiente é também saber cuidar da vida das pessoas, das relações e do mundo em que

vivemos. É reconhecer que a fé e a responsabilidade caminham juntos. Na prática, esse cuidado mostra-se nas atitudes simples do dia a dia e na maneira consciente do uso dos recursos e na preservação dos espaços partilhados. O respeito pela vida deve sê-lo em todas as suas formas, não nos esquecendo de cuidarmos uns dos outros. Hoje mais do que nunca, somos chamados a testemunhar uma fé que protege, preserva e promove a vida para deixar às gerações seguintes o legado do saber cuidar”: Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores e nem as pessoas (Apocalipse 7, 3).

Um mês de celebração

O Tempo da Criação começa no dia 1 de setembro com o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. O programa de um mês prevê celebrações ecuménicas tais como oração, eucaristia ao ar livre e reflexão. Na ação ambiental, prevê-se a limpeza de espaços verdes, plantação de árvores e dias dedicados a limpezas de praias ou rios. Na reflexão e educação, a organização de webinars, conferências, “Feiras da Criação” e exposições sobre ecologia e sustentabilidade. Na *advocacy* e compromisso social, a promoção de campanhas de pressão para políticas sustentáveis e de compromisso ativo com a conversão ecológica proposta pela encíclica *Laudato Si*.





Irmã Geny Maria da Silva, em Yaoundé, a ensinar crianças a cuidar do ambiente



Uma experiência nos Camarões

A Ir. Geny Maria da Silva é brasileira e trabalhou os últimos seis anos na coordenação da delegação Fé e Justiça em Yaoundé, nos Camarões, uma associação local ligada à rede internacional *Fé e Justiça África-Europa* (AEFJN). Em conjunto com outros religiosos e religiosas, dedicou-se a observar os tipos de injustiça nas comunidades locais em vários lugares do país. A seguir a esse estudo, elaboraram programas de sensibilização na proteção do ambiente, na tentativa de diminuir o impacto da destruição do planeta, a nossa “casa comum”. Ao mesmo tempo, promoviam o sentido da justiça que existe entre a proteção da natureza e a vida das populações mais pobres e vulneráveis.

A nossa casa comum

“Anos atrás, participei na formação de *Animadores Laudato Si*. As questões ambientais tocaram desde sempre o meu coração. A encíclica *Laudato Si*”, do Papa Francisco, fortaleceu em mim a consciência ecológica e o desejo de cuidar da nossa Casa Comum. A formação e a participação no movimento *Laudato Si* deu-nos a nós, animadores, os alicerces para desenvolvermos um projeto de sensibilização ecológica nas escolas, paróquias e comunidades religiosas em colaboração com a rede AEFJN. O objetivo principal era ajudar a despertar nos jovens uma maior consciência sobre a ligação entre a vida humana e a natureza, recordando a bela expressão da encíclica: *Tudo está interligado*.”



No espírito do Cântico do Irmão Sol, composto por ele há 800 anos, louvamos Deus e renovamos o compromisso de não destruir o seu dom, mas de cuidar da nossa casa comum”. (Papa Leão XIV)

Faço parte do meio ambiente

Uma atividade significativa foi a jornada educativa sob o tema: “protejo o meio ambiente de que faço parte”. O encontro reuniu jovens de várias paróquias da cidade de Yaoundé e proporcionou momentos de reflexão, partilha e aprendizagem sobre a responsabilidade pessoal que cada um tem na preservação da Criação. Foram também muito enriquecedoras as experiências no programa com alunos das escolas em Yaoundé e outras cidades dos Camarões. Os jovens foram sensibilizados para perceber o impacto negativo que atitudes humanas não ecológicas podem ter na destruição global da natureza. Foram ajudados a perceber a importância da reciclagem e do cuidado com os resíduos para a preservação de um ambiente saudável. Muitas crianças e adolescentes descobriram que também eles e elas podem ser protagonistas na defesa do planeta.

Somos filhos da terra

Os ateliers de reciclagem foram momentos especialmente criativos e alegres para os jovens. Com plástico e papel reciclado, confeccionaram vasos de flores, árvores de Natal e cartões de felicitações. Foi emocionante ver tanta criatividade colocada ao serviço da vida e ao cuidado com a natureza. No final das atividades, jovens e crianças entoaram juntos este refrão simples, mas cheio de significado:

“Somos filhos da terra, cada um de nós deve fazer alguma coisa.” Apelo bonito e necessário que nos recorda que o nosso planeta é a única casa onde todos vivemos com outros seres vivos, e que a sua preservação depende do compromisso de cada um de nós junto aos outros.

Há dois meses fui destinada ao Chade e deixei Yaoundé. Mas estou certa de que as atividades realizadas já estão a dar fruto. Desde então muitas escolas continuam com o programa da reciclagem. Ficou uma maior consciência do importante papel de todos no cuidado com a natureza. E a equipa *Laudato Si* continua fortalecida na continuidade da sua ação de sensibilização e mobilização.

Abre-se nova presença missionária em Birmingham, no Reino Unido

As Irmãs Missionárias Combonianas deixam Londres e abrem uma nova missão em Birmingham, no norte da Inglaterra. Esta mudança acontece depois de mais de setenta e cinco anos de presença em Chiswick, na zona oeste de Londres, na paróquia de *Our Lady of Grace e de Saint Edward Church*, diocese de Westminster. Foi uma decisão nada fácil para a Direção Geral da Congregação, que quis acompanhar este passo decisivo com um período de discernimento sobre o tempo em que, hoje, vivemos a missão e a conveniência da nova localização dessa mesma missão.



Irmã Natália Gomes de passagem por Fátima



Despedida dos paroquianos em Londres

Uma história de presença

A Ir. Natália Gomes, membro da comunidade de Chiswick, lembra que a saída das Irmãs Combonianas de Londres foi imensamente sentida por paroquianos de diferentes gerações. “Até os habitantes que não se relacionavam diretamente com a igreja se mostravam agradados ao cruzarem-se conosco na *Chiswick High Road*. Depois, em 2016, inaugurou-se o Centro de Espiritualidade e Missão sob a direção das irmãs Graça Almeida e Natália Gomes. A nossa casa passou a funcionar não só como residência das Irmãs, mas também como local de oração, formação e ação missionária. Desenvolvíamos programas destinados a diferentes faixas etárias no sentido de apoiar famílias, jovens, idosos e catequistas. Um espaço acolhedor fazia parte do apoio espiritual que, com o tempo, se foi transformando num lugar que muitas pessoas definiam como ‘oásis na cidade’ por ali encontravam o espaço em que podiam respirar.”

O Comboni Centre formava e acolhia grupos de oração

Em janeiro de 2013 damos início aos grupos *Cenáculo de Oração Missionária* (COM), traduzindo do português para língua inglesa o guião do método de oração. Conhecidos em Portugal desde 1987, os Cenáculos de Oração Missionária (COM), ou simplesmente Cenáculos Missionários, são um movimento eclesial missionário, inspirado no carisma e

na espiritualidade de S. Daniel Comboni. Seguem o modelo da espiritualidade bíblica e missionária. É aberto a pessoas de todas as idades e nacionalidades. Em Londres, os membros do grupo eram assíduos às reuniões semanais. Animados pela comunidade das Irmãs do *Comboni Centre* onde se reuniam regularmente, tornaram-se cada vez mais conscientes das carências que os nossos irmãos sofrem em muitos países, particularmente em África. Os membros do COM promoveram várias atividades de consciencialização missionária na grande metrópole de Londres: concertos culturais, marchas contra o tráfico humano, visitas aos refugiados em Calais, na fronteira com a França, caminhadas solidárias, entre outros. Profundamente ligados à atividade missionária das Irmãs Combonianas no mundo, os Cenáculos de Londres realizaram projetos de apoio solidário para sustentar a educação dos jovens alunos da escola da missão do Sri Lanca, do Sudão do Sul, do Uganda, entre outros.

De Londres a Birmingham

A 31 de março de 2026, deixámos Londres e partimos rumo ao norte de Inglaterra para estabelecer a nossa nova comunidade em 2 Carisbroke, B17 – 8NW, Birmingham. O nosso serviço à missão vai encontrar também aqui novos desafios. Inicia uma nova etapa que convida a comunidade a viver este momento com uma atitude de confiança e liberdade interior, para vivermos aquela promessa escondida no mistério que nos envolve”.

Irmã Natália Gomes

Construtoras de Humanidade



Orfeão de Paranhos no Porto



Na sua longa experiência de mais de século e meio a viver em contacto com culturas onde a tendência é manter a mulher em inferioridade, as Irmãs Missionárias Combonianas privilegiam a formação escolar em quase todas as suas missões em África, nas Américas e na Ásia. Fazem-no, não por iniciativa própria, mas na fidelidade ao Carisma do seu fundador, São Daniel Comboni, e ao seu moto de *Salvar África com a África* e ainda em fazer Causa Comum com os povos onde vivem.

Um agradecimento ao Orfeão de Paranhos

Foi para dar apoio ao projeto de educação das mulheres no Chade que o Orfeão de Paranhos organizou no passado 9 de maio, no auditório da Junta de Freguesia, no Porto, um concerto solidário de música destinado a oferecer uma preparação académica a 25 alunas do Lar Belém, em Deressia. O projeto faz parte da missão da comunidade das Irmãs nesse local e pretende contribuir para a formação de enfermeiras, contabilistas, professoras e gestoras. A Ir. Helena, responsável pelo projeto, enviou uma mensagem a agradecer a todos. Agradeceu em particular à Dra. Olívia Carvalho pela dinamização deste evento.

“Agradeço calorosamente a todos a partir destas terras de clima tórrido e húmido, situadas na zona da savana sudanesa, onde falta quase tudo: água para as colheitas, alimentos, médicos, professores, medicamentos, escolas e estradas. Uma paisagem sombria que contrasta com a frescura dos muitos rostos jovens, cuja voz escuto na retaguarda: vozes de crianças que sonham, correm, brincam e estudam na escola da missão. E é daqui que também vos quero fazer chegar a gratidão de muitas jovens e mulheres do Lar Belém de Deressia e da comunidade das Irmãs que acompanham o crescimento humano e espiritual destas raparigas.

Liga-nos um projeto comum

Em Deressia, um lugar isolado a 45 km da cidade de Lai, na província de Tandjilé, só é possível deslocarmo-nos recorrendo à carroça puxada por burros ou cavalos. O período tropical de chuvas intensas de alta humidade prolonga-se de maio a outubro impedindo outro tipo de transporte. E pode parecer um paradoxo, mas é precisamente aqui que a comunidade das Irmãs acredita ser possível formar ‘geradoras de vida e construtoras de humanidade’. É a partir destas terras longínquas e isoladas, onde só 20% das mulheres têm acesso à escolaridade, que queremos combater o analfabetismo, ‘um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento e um flagelo igual ao das pandemias’, como afirmou Papa Bento XVI. Estamos aqui desde há 10 anos para procurar ajudar na necessidade de promover, educar e formar a mulher para o bem da humanidade e da realização do sonho de Deus, reconhecendo igual dignidade a todos.

Mas é graças à vossa grande generosidade que conseguimos ser essa presença de amor e de esperança. Essa gota de orvalho num dia de calor, que se derrama na vida das pessoas, refresca-as e transforma-as”.

Irmã Helena Freitas Lourenço

CENÁCULOS DE ORAÇÃO MISSIONÁRIA

**Uma iniciativa de leigos
para unir famílias e amigos
na fé e na ação missionária.**

Um Cenáculo é um pequeno grupo de pessoas que se reúne na casa de um dos membros.

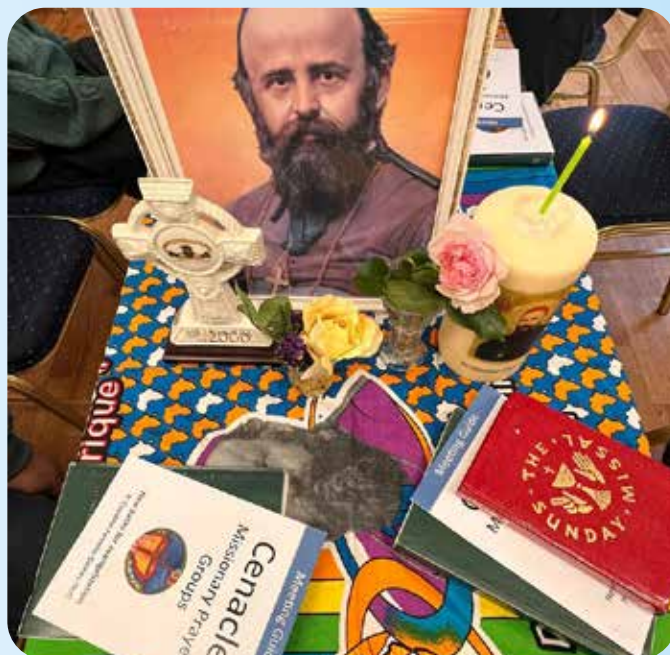
- Os participantes podem ser familiares, amigos ou paroquianos de qualquer idade ou condição social e podem pertencer a diferentes denominações cristãs.
- O Cenáculo inspira-se em Maria e nos discípulos no Cenáculo, à espera que o Espírito Santo os envie com a boa nova do amor e da alegria.
- O Cenáculo escuta a Palavra de Deus, procurando ver a Sua presença no mundo e responde em solidariedade com os irmãos e irmãs necessitados.

“Desejo ardentemente que esta iniciativa pastoral tão apropriada continue a espalhar-se pelas paróquias, em harmonia com as outras atividades pastorais, e revitalize a consciência missionária de todos os fiéis”
(João Paulo II, 1996)

**Põe a tua fé em ação,
cria ou faz parte de um Cenáculo**

Contacta-nos no Porto:

Ir. Graça Almeida ou Ir. Cândida Amaro
evanghoje.irmascombonianas@gmail.com
Tel: 225096967



COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de 250€, feita de uma só vez ou em prestações.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Irmãs Missionárias Combonianas
Rua Álvaro de Castelões, 496
4200-041 PORTO
Tel. 225 096 967

Ir. Maria do Carmo Bogo
Rua Dr. António Alves Palha, 2
4715-308 BRAGA
mariadocarmobogo@gmail.com
Tlm. 969 674 952

Ir. Maria Natália Almeida
Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia • 3500-031 VISEU
marianataliaalmeida@yahoo.com.br
Tel. 232 424 502 • Tlm. 963 867 761

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos
Rua Cidade de Nova Lisboa, 57
1800-107 – Olivais Sul - LISBOA
irmaarletesantos@gmail.com
Tel. 218 517 640 • Tlm. 914 584 261

COLABORE COM A MISSÃO através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome
Morada
Localidade /Cidade Código Postal
Telf. E-mail
Data de Nascimento Data de Inscrição



evangelizar hoje
a voz da mulher na missão

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS • Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 00041132 53006
EMISSION DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)